

Kaltest-1983:

Apresentação de um novo instrumento de Psicometria relacional em computador e suas relações com a psicologia da personalidade

ORLINDO GOUVEIA PEREIRA (*)
CARLOS PINTO FERREIRA (**)

O teste relacional de padrões caleidoscópicos (KALTEST) é um novo instrumento psicométrico em computador, criado pelos autores, para estudar os mecanismos de base das relações interpessoais. Por este facto, o KALTEST aplica-se, na prática, como guia de processos hodológicos clínicos (psicoterapia familiar e outros) e organizacionais (liderança, mercadologia, mudança de atitudes, resolução de conflitos, etc.). Trata-se de um desenvolvimento no campo recente da *psicometria relacional* e vem esclarecer, segundo cremos, certas indecisões teóricas relativas aos conceitos de personalidade e relações interpessoais.

O teste é aplicado do seguinte modo:

1. O sujeito é colocado perante uma consola que consiste num *écran-video* e duas teclas marcadas O e 1, e que correspondem, respectivamente, às decisões «rejeito» e «aceito».

2. As instruções aparecem escritas no video.

3. Numa primeira fase são presentes aos sujeitos um número fixo de padrões quadriculados caleidoscópicos, gerados aleatoriamente pelo programa. Para cada padrão o sujeito deve decidir se o aceita ou o rejeita.

4. Terminada esta fase, surgem novas instruções referindo que agora vão ser apresentados os padrões que:

- 1.º — a maior parte das pessoas aceita, ou
- 2.º — que uma pessoa específica e designada escolheu.

No primeiro caso (1.º), é mostrada uma escolha aleatória dos padrões gerados em 3. No segundo caso (2.º), são mostrados os padrões que a pessoa designada realmente aceitou.

5. Finalmente, o programa propõe ao sujeito que faça uma nova escolha dos padrões vistos em 3. e que são novamente apresentados um a um. Seja em que caso for (o 2.º utiliza-se na preparação de processos hodológicos), a escolha final do su-

(*) Professor da UNL e do ISPA.

(**) Assistente do IST.

jeito pode ser decomposta do seguinte modo (ver Fig. 1):

- u_a = número de padrões aceites (em 5.) que não tinham sido anteriormente aceites nem pelo sujeito nem pelas aceitações atribuídas a outro ou outros sujeitos (em 4.), isto é, importados do mundo exterior à relação.
- u_b = número de padrões aceites pelo sujeito (em 5.) que já tinham sido aceites por ele (em 3.), mas que não foram aceites pelo outro ou outros sujeitos (em 4.), isto é, manti-

dos como mundo próprio exclusivo.

- u_c = número de padrões aceites (em 5.) que também foram aceites pelo outro ou outros sujeitos (em 4.) mas que não tinham sido aceites pelo próprio (em 3.), isto é, importados do mundo do outro.
- u_d = número de padrões aceites (em 5.) que foram também aceites pelo outro ou outros (em 4.) e que já tinham sido aceites pelo próprio (em 3.), isto é, mundo da relação.

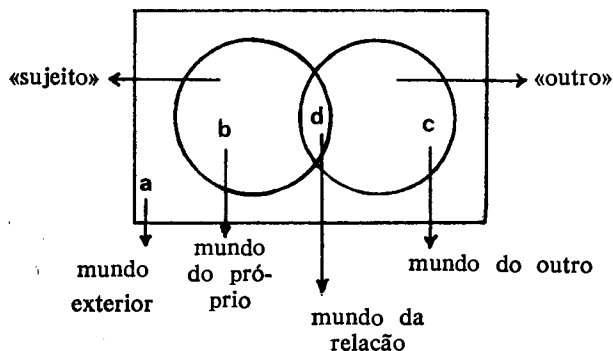


Fig. 1

Transformando u_a u_d em probabilidades de escolha, geram-se, por transformações algébricas, dezasseis funções que descrevem exhaustivamente os mecanismos ou estratégias de relação interpessoal do sujeito.

O leitor pode ter uma ideia gráfica das funções estabelecendo todas as combinações entre áreas (a ... d) sombreadas e não som-

breadas na Fig. 1. A Fig. 2 é apresentada como exemplo de uma dessas funções.

Neste caso, o sujeito mantém o seu mundo, aceita o que é comum na interação, mas rejeita tudo o que é mundo do outro exclusivo, bem como o mundo exterior.

Um outro processo de visualizar as funções é escrever os números 0 a 15 em sistema de base dois, fixando cada posição relativamente a uma área do diagrama de Venn. A função representada na figura 2

seria traduzida por $\frac{0}{a} \frac{1}{b} \frac{0}{c} \frac{1}{d}$.

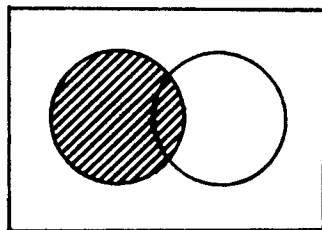


Fig. 2

As dezasseis funções de relação interpessoal foram postuladas por um grupo de investigação interdisciplinar, da Universidade de Bari (Itália), liderado por um psiquiatra,

P. De Giacomo, e um físico, A. Silvestri (De Giacomo *et al.*, 1976; De Giacomo *et al.*, 1977; Lefons *et al.*, 1978; De Giacomo *et al.*, 1979; Silvestri *et al.*, 1980, etc.) com a finalidade de estudar o problema da interacção entre sujeitos utilizando os conceitos de «simetria, complementaridade e paralelismo». No domínio da aplicação imediata pretendiam criar um sistema que permitisse intervir em terapia familiar de modo preciso e não ambíguo.

Sendo o «paciente designado», bem como qualquer dos outros membros da família, caracterizado pela distribuição das dezasseis probabilidades, o terapeuta terá de actuar sobre a função cuja probabilidade diverge mais da distribuição na população ou na família. Para definir qual a função que o próprio terapeuta deve utilizar para esse fim, De Giacomo e Silvestri criaram uma «tabela de paradoxos». Trata-se de uma matriz de 16×16 , cujas entradas são as dezasseis funções e cujos elementos são as funções resultantes das interacções.

Uma vez que o modelo já foi publicado em português (De Giacomo *et al.*, 1981) dispensamo-nos de maior pormenorização. Interessa, contudo, referir, que aqueles autores italianos conceberam um modo de diagnosticar a distribuição de probabilidades de cada sujeito antes da terapia, criando um verdadeiro método de *psicometria relacional*.

Tudo o que até este desenvolvimento tinha sido feito no campo da psicometria, limitava-se ao uso de testes ou questionários de papel e lápis, que apenas colhiam informação sobre o modo como o próprio sujeito encarava o seu estilo de relação mais habitual. O novo método, exactamente o descrito para o KALTEST, é, pela primeira vez, efectivamente relacional, dado que a sua essência diz respeito à interacção entre escolhas individuais e influenciadas pelo conhecimento das escolhas do «outro».

O KALTEST representa um avanço sobre o método italiano, uma vez que este

último utiliza a projecção de um número fixo de imagens do Teste de Holtzman (1972) (derivado do Rorschach), no qual, consequentemente, a primeira escolha é significativa e pode ser interpretada como teste de personalidade. No KALTEST, dado que os padrões são aleatoriamente gerados, a primeira escolha (em 3) não pode ser interpretada e, consequentemente, toda a informação depende da relação interpessoal real (2.º) ou fictícia (1.º).

Um programa paralelo ao do KALTEST permite fazer simulação digital da interacção a longo prazo de dois indivíduos cujas distribuições de probabilidades das dezasseis funções são conhecidas. Esta técnica tem aplicação imediata em estudos de liderança, mercadologia, mudança de atitudes, resolução do conflito e em outros domínios da psicologia social e das organizações, bem como em psicoterapia familiar e individual.

Finalmente, a partir dos primeiros estudos com o KALTEST, tornou-se claro que, para além do estudo das dezasseis funções, tal como é feito pelo grupo italiano, nos parece relevante examinar as próprias coordenadas $U_a \dots U_d$. Por exemplo, um sujeito em que U_a (mundo exterior) predomine sobre as outras terá tendências a aproveitar a relação, como pretexto, para incorporar factores exteriores a essa própria relação e a si. Se pelo contrário a coordenada predominante for U_c (mundo exclusivo) a pessoa terá tendência a fugir às relações e a refugiar-se em si própria.

Estes dois exemplos são suficientes para se admitir que enquanto as dezasseis funções correspondem aos mecanismos de base ou estratégias de relação, as quatro coordenadas correspondem a estilos de relação e, no fundo, não são senão aquilo que tem sido designado em psicologia da personalidade como tipos de personalidade. Isto porque, os psicólogos têm absolutizado o conceito de personalidade — como entidade ontológica — sem repararem que o que um teste de personalidade realmente mede é a

relação do sujeito com o psicólogo, duplamente presentificado, no que lhe apresenta o teste e naquele que construiu o teste.

Não é por acaso, torna-se agora claro, que a maioria das teorias da personalidade postula quatro ou dezasseis tipos.

EXEMPLOS DE TIPOLOGIAS DA PERSONALIDADE MAIS CORRENTES

Hipócrates e Galeno: Temperamentos sanguíneo, fleumático, bilioso e colérico.

Psicanálise: Caracteres oral, anal, fálico e genital.

Jung: Tipo extrovertido e introvertido. → *Akoff*: 4 tipos resultantes das combinações de sensibilidade e actividade, internas ou externas (*).

E. Erikson: 16 tipos caracteriais resultantes de fixação nas oito variáveis bipolares do esquema epigenético.

Adler: Estilos de vida resultantes das combinações de construtivo e destrutivo, activo e passivo.

Fiske e Maddi: 16 tipos resultantes da combinação de alta e baixa activação, com traços activos e passivos, internos e externos.

Heymans e Wirmsa: 8 tipos resultantes da combinação de emotividade e actividade com primariedade e secundariedade.

R. Cattell: Factorializa 16 factores de personalidade.

Ainda, um ponto final. Um campo promissor para a aplicação desta metodologia

(*) Pinto Ferreira (1981) desenvolveu a tipologia de Akoff, bipolarizando as variáveis externa e interna, em alta e baixa (como Maddi), chegando a 16 tipos.

é a epistemologia genética. Importa saber como o indivíduo, desde o nascimento, vai estruturando os seus mecanismos de relação com os outros; isto é, como a sua distribuição de probabilidades muda com o desenvolvimento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FERREIRA, C. P. (1981) — «Modelo tetradimensional da personalidade». Trabalho académico não publicado. Faculdade de Economia, Departamento de Gestão.

DE GIACOMO, P. MARSETTIN, E., SACCO, P. PIERRI, G., CARROSA, R., LOSITO, G. e ABBONDENZA, A. (1976) — «Crisi e cambiamento di un'istituzione psichiatrica» *Revista Psichiatrica*, 2, 6, 565-575.

DE GIACOMO, P. SILVESTRI, A. CORFIATI, L. (1979) — «Synthesis and scission aspects in the psychotherapeutic process» *Lavore Neuropsichiatriche*, 64, 261-272

DE GIACOMO, P., SILVESTRI, A. PIERRI, G., LEFONS, E., CORFIATI, L. TANJORRA, F. (1981) — «Prescrições no casal segundo uma nova teoria sistémica». *Terapia Familiar e Comunitária*, 2, 223-232.

LEFONS, E., PAZIENZA, M. SILVESTRI, A. TANGONA, F. CORFIATI, L. e DE GIACOMO, P. (1978) — «An algebraic model for system of psychically interacting subjects» *Proceeding of IFAC*, Oxford, Pergamon.

HOLTZMAN, N. (1972) — *Il metodo psicodignostico di Holtzman*, Florença, OS.

SILVESTRI, A. e DE GIACOMO, P. (1980) — «A basic model of interacting subjects» *Cybernetics and Systems II*, 115-129.